



A IMPORTÂNCIA DO ULTRASSOM DURANTE A INFECÇÃO PELO VÍRUS DA DENGUE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

JULIA QUINTILIANO BOMFIM; ECLÉSIO BATISTA DE OLIVEIRA NETO; NATÁLIA INGRID GOMES MELO; IASMIN MARIA DE VASCONCELOS SILVA; JOÃO DEON DE ARAÚJO FILHO

INTRODUÇÃO: A dengue é uma doença infecciosa, não contagiosa, caracterizada por febre alta, fraqueza, náusea, cefaléia, assim como dores nas articulações, nos olhos e corpo. Seus agentes etiológicos são arbovírus da família Flaviviridae, comumente separados em 4 sorotipos (DENV-1,2,3,4), estes utilizam o mosquito hematófago *Aedes aegypti* como vetor. É importante destacar que cerca da metade da população mundial corre o risco de contrair dengue, devido ao grande alcance e adaptabilidade do *A. aegypti*, demonstrado pela incidência de aproximadamente 390 milhões de casos por ano. A maioria dos casos se resolvem de forma espontânea, uma pequena parcela pode evoluir para choque, hemorragia grave, comprometimento dos órgãos e morte. Estudos têm demonstrado que o ultrassom pode ser uma ferramenta útil na detecção e avaliação dos pacientes infectados com dengue. **OBJETIVO:** Identificar os achados de ultrassonografia relacionados à dengue. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura realizada na base de dados Pubmed, com estratégia de busca “dengue” AND “ultrasound”, utilizando artigos publicados entre os anos de 2018 e 2022 incluindo aqueles relacionados com as palavras chave. Foram encontrados 137 artigos e após leitura e avaliação do conteúdo, 5 foram selecionados, os quais contemplam a proposta temática. **RESULTADOS:** A maioria das infecções pelo vírus da dengue tem uma evolução benigna e autolimitada, no entanto, a resposta imunopatológica pode variar entre os indivíduos, havendo a possibilidade de progressão para casos graves. Os achados ultrassonográficos da dengue são predominantes na fase aguda e estão relacionados aos casos mais graves, nota-se uma relação com as manifestações da síndrome do extravasamento capilar, com extravasamento endotelial, resultando em hemoconcentração e derrames serosos que podem levar ao colapso circulatório. Os achados mais comuns na fase aguda foram: esplenomegalia, hepatomegalia, com aumento acentuado do lobo direito, ascite, derrame pleural e espessamento parietal das paredes da vesícula biliar (VB). Após a fase aguda essas alterações tendem a voltar à normalidade com uma certa persistência da hepatomegalia e espessamento da VB. **CONCLUSÃO:** Os achados mais comuns são o aumento da espessura da parede da VB, derrame pleural, ascite, hepatomegalia e esplenomegalia, sendo esses achados sugestivos para dengue em casos suspeitos.

Palavras-chave: Ultrassom, Dengue, *Aedes*, Radiologia.